



<b>Destak</b>	<b>Periodicidade:</b> Diário	<b>Temática:</b> Diversos
	<b>Classe:</b> Informação Geral	<b>Dimensão:</b> 383
10-10-2012	<b>Âmbito:</b> Nacional	<b>Imagem:</b> S/Cor
	<b>Tiragem:</b> 56000	<b>Página (s):</b> 4

GRANDE REPORTAGEM

# “4 Estações sobre Monsanto”



JOÃO FERRÃO

**Projecto de voluntariado regista espécies que passam na zona vedada do Parque, ao longo de um ano, a várias horas do dia.**

**Silvia Santos**  
destak@destak.pt

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) tem desenvolvido um projecto de observação de aves – que neste momento está já a alargar-se a outras espécies –, em parceria com o fotógrafo Sérgio Guerreiro. O projecto consiste na observação e captura de imagem e vídeo de espécies que passem numa zona vedada do Parque Florestal de Monsanto, ao longo de um ano, a várias horas do dia.

O Destak visitou o Parque Florestal de Monsanto, onde se percebe que a qualidade da biodiversidade urbana pode ser medida tendo por base a diversidade das espécies de flora e fauna existentes, nomeadamente as espécies que funcionam como habitat ou suporte para outras espécies, como por exemplo as próprias árvores ou arbustos. Se todas as

idades possuem vários locais propícios à manutenção e ao favorecimento da biodiversidade, Lisboa tem uma localização privilegiada por se ficar nas margens do estuário do Tejo e na rota de migração de muitas aves.

Além do fotógrafo Sérgio Guerreiro, o Projecto ‘4 Estações sobre Monsanto’, que teve início no final do Verão de 2011, conta com a colaboração da chefe de divisão do parque, Cristina Ferreira, Nuno Luz, técnico do parque e ainda a Dra. Anabela, responsável pela divulgação e imagem.

O projecto consiste essencialmente na captura de imagem e vídeo de espécies, em várias horas do dia a fim de promover uma sensibilização pedagógica e ambiental. Para o efeito, foram montados abrigos e comedouros visando formar o ambiente propício para efec-

**CML e parceiros pretendem elaborar uma exposição itinerante de modo a poder dar a conhecer a Fauna do Parque Florestal**

tuar as observações de várias espécies de aves. Agora, pretende alargar-se o leque de registo da fauna aos insectos, mamíferos, anfíbios e répteis.

Este projecto é somente de voluntariado, sendo que a entrada a qualquer pessoa é gratuita. Deseja-se que seja aberto à comunidade para que todos possam ver, ouvir e sentir a voz da Natureza em pleno coração de Lisboa, tal como explicou o fotógrafo Sérgio Guerreiro.

Até ao momento foram registadas mais de 34 espécies de aves em estado selvagem, o que exige uma enorme paciência e muita espera, sendo que a fotografia conseguida é quase sempre inesperada: «ou registamos o momento, ou nunca mais», referiu. Para se preparar, o fotógrafo começou por ler sobre a temática da biodiversidade, mas a maior escola foi passar 6 horas à espera da primeira fotografia – e aí começou o gosto pela área, sendo que hoje o *bird watching* já faz parte dos seus tempos livres.

Actualmente, o Parque de Monsanto tem exposições interactivas, com fotografias, sons e vídeo, o que o distingue dos homólogos. Neste momento só falta mesmo um *sponsor* que ajude a promover a impressão das fotografias para elaborar a exposição itinerante, que será o produto final da dedicação e trabalho da equipa.

## Visita ao Parque

O Destak visitou o espaço de Biodiversidade com 16 hectares do Parque Florestal de Monsanto. Estivemos assim nos precisos locais onde muitas das fotografias do projecto foram tiradas – com ajuda de vários recursos, como o comedouro que serve de atracção para as aves pousarem e ser possível assim obter imagens.



JOÃO FERRÃO



SÉRGIO GUERREIRO

## O guarda-rios

O guarda-rios é uma ave diurna e sedentária, havendo no entanto exemplos de espécies parcialmente migratórias. É uma espécie que tivemos oportunidade de avistar no açude, que por sua vez se caracteriza por ser um conjunto de charcos que culminam num lago. Local que Sérgio Guerreiro utiliza também para a sua observação.

## O abrigo do fotógrafo

Sérgio Guerreiro recorre a um camuflado, dito “abrigo”, onde muitas vezes permanece entre 4 a 6 horas a fim de apanhar a fotografia certa na altura certa. Para tal, a paciência é a palavra de ordem e um sistema nervoso bastante calmo, pois este é um sítio no coração da Natureza onde não se ouvem vozes nem barulhos humanos.



JOÃO FERRÃO

